

As possíveis distorções da programação do rádio educativo em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: entre a informação partidária, religiosa, comercial e pública¹

Oswaldo Ribeiro da Silva²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

RESUMO

Este resumo refere-se à uma pesquisa, de metodologia qualitativa com análise de enquadramento jornalístico e de conteúdo, em fase preliminar, que busca investigar as possíveis distorções da radiodifusão educativa, por meio da programação jornalística, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O município conta com quatro emissoras educativas, três delas ligadas a Instituições de Ensino Superior e uma ao Governo Estadual. Em análise preliminar, a hipótese desta proposta de investigação é que os tipos de informação explorada pelas rádios são: partidária (FM Educativa 104,7), religiosa (FM UCDB 91,5), comercial (Uniderp FM 103,7) e pública (Educativa UFMS 99,9).

PALAVRAS-CHAVE: rádio; radiodifusão; radiodifusão educativa; rádio educativo; Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

O relato inicial de pesquisa aqui proposto visa discutir as possíveis distorções na programação das emissoras de rádio educativas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul por meio dos conteúdos veiculados pelos programas informativos. A radiodifusão educativa em MS completou 30 anos em 2024 e neste período foi possível detectar estas alterações na programação das quatro emissoras, que operam este tipo de concessão pública na Capital. Para refletir sobre o tema, este documento foi dividido em 5 partes, além desta introdução. Na fundamentação teórica é descrito brevemente como funciona o rádio educativo no país, em seguida são apresentadas as quatro emissoras analisadas. Logo depois, a metodologia adotada e a análise preliminar. Por fim, as considerações finais e as referências utilizadas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Jornalismo Local e Regional no contexto da Inteligência Artificial”, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Doutorando em Comunicação pelo PPGCom - UFMS, email: oswaldo.silva@ufms.br.

Rádio Educativo no Brasil

A radiodifusão no Brasil, segundo a legislação brasileira, compreende os serviços destinados a serem recebidos direta e livremente pelo público em geral. Ela é dividida em radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens (televisão). A outorga dos serviços de radiodifusão está excluída da jurisdição da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), permanecendo no âmbito de competências do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações³.

De acordo com o Ministério das Comunicações⁴, a outorga (ou concessão/autorização) é um processo pelo qual a empresa ou instituição manifesta interesse e a pasta analisa a viabilidade do pedido. Existem dois tipos de outorga, a comercial (que é paga pelas empresas) e a não comercial. No caso da radiodifusão educativa, as emissoras de rádio têm outorga gratuita e podem explorar o serviço por 10 anos. A solicitação de renovação da outorga deve ser feita um ano antes deste prazo ao MCom.

Em portaria publicada em 21 de junho de 2018⁵, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações⁶, por meio do gabinete do ministro Gilberto Kassab, apresenta em seu terceiro artigo que:

Art. 3º As emissoras executantes dos serviços de radiodifusão, com fins exclusivamente educativos, deverão atender, em sua programação, aos seguintes princípios e objetivos:

I - transmissão de programas que detenham, exclusivamente, finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

[...] IV- preferência à produção local e regional;

VI - não discriminação religiosa, político-partidária, filosófica, étnica, de gênero ou de opção sexual; (Brasil, 2018, s.n.).

³ AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Radiodifusão**. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/radiodifusao>. Acesso em: 02 jun. 2024.

⁴ MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Entenda como funciona a concessão de outorgas para o funcionamento de rádios e tvs**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/outubro/entenda-como-funciona-a-concessao-de-outorgas-para-o-funcionamento-de-radios-e-tvs>. Acesso em: 31 mar. 2025.

⁵ BRASIL. Portaria n. 3.238, de 20 de junho de 2018. Dispõe sobre permissão e concessão para execução dos serviços de radiodifusão sonora em frequência modulada e de sons e imagens, com fins exclusivamente educativos. **DOU**. Brasília, v. 118, p.6, jun. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-3-238-de-20-de-junho-de-2018-26771335>. Acesso em: 31 mar. 2025.

⁶ Atualmente, Ministério das Comunicações (MCom).

Quando trata da renovação da outorga, o mesmo documento, nos artigos 37 e 38, diz o seguinte:

Art. 37. A outorga não será renovada quando:

- I - não forem apresentados os documentos ou regularizadas as pendências, conforme solicitação do MCTIC; [...] ou
- III - incorrer em uma das hipóteses de perempção.

Art. 38. A perempção da concessão ou da permissão será declarada nas seguintes hipóteses:

- I - se a renovação não for conveniente ao interesse público;
- II - se a entidade interessada não cumprir as exigências legais e regulamentares aplicáveis ao serviço ou não observar as suas finalidades educativo- culturais e morais; (Brasil, 2018, s.n.).

Ao longo da portaria, a concessão, a permissão e a autorização indicam como obrigação da Instituição interessada apresentar condições e passar por procedimentos. Nas disposições gerais determina que o “tempo destinado à emissão dos programas educativos-culturais será integral nas emissoras educativas”, em seguida define este gênero.

Rádio Educativo em Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Rádio Educativa 104,7. De acordo com Ota e Lima (2020, p. 183), a Rádio Educativa foi fundada em 20 de dezembro de 1994 e é ligada ao Governo do Estado. Nestes trinta anos enfrentou mudanças de governo e trocou de nome algumas vezes, primeiro foi chamada de “Empresa de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul (Fertel), depois Fundação de Rádio e Televisão Educativa de MS (Fertel) e, em 2001, foi acrescentada homenagem póstuma, com o nome do jornalista e funcionário da casa Luiz Chagas”. Atualmente, o radiojornal da emissora é o Rádio Livre das 7h às 8h da manhã, de segunda à sexta-feira.⁷

FM UCDB 91,5. Em caráter experimental a FM UCDB entrou no ar em seis dezembro de 2001, e em definitivo no dia 16 de agosto de 2002. Ribeiro e Ribeiro-Silva (2015) contam que, na primeira fase, os alunos dos cursos de Jornalismo e de Rádio e TV assumiram a produção do programa Informe UCDB. Ribeiro e Ribeiro-Silva (2015, p. 183) descrevem que, na segunda fase até 2007, a produção acadêmica era incentivada e a integração com o pedagógico ocorria normalmente. No que chamam de terceira fase, os autores destacam que a rádio, administrada Missão Salesiana, promove mudanças em

⁷ Disponível em: <http://www.portaldaeeducativa.ms.gov.br/educativa-fm/> Acesso em: 31 mar. 2025

busca de audiência e do mercado publicitário. Ribeiro e Ribeiro-Silva (2015) denominam como quarta e última fase a partir de 2012 quando a emissora busca equilíbrio entre o educativo e o comercial. O radiojornal da emissora é o Jornal das 7, apresentado de segunda à sexta-feira, das 7h às 8h.⁸

Uniderp FM 103,7. Sales (2015), citados por Ota e Lima (2020, p.184), relata que, com a consolidação da graduação, a universidade passou a desenvolver um projeto para ter uma emissora própria. Desta forma, em dia 5 de junho de 2005, entrava no ar em caráter experimental a Uniderp FM. O autor diz que inicialmente a programação da emissora se caracterizava pelo sistema de fluxo e a produção de conteúdo que privilegiava o jornalismo. A partir de 2010 a Uniderp foi incorporada ao grupo Anhanguera Educacional e, em 2013, é incorporada ao grupo Kroton (atual Cogna). Atualmente, a emissora não conta com radiojornal ou programação jornalística⁹.

Educativa UFMS 99.9. Ota e Lima (2020, p. 185) informam que a Educativa UFMS foi inaugurada em 21 de junho de 2016 e que “entrou no ar após décadas de expectativas da comunidade acadêmica. O termo de cessão de exploração foi firmado entre a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e a UFMS em 19 de fevereiro de 2013”. Segundo os autores, atualmente, a emissora conta com uma equipe de jornalistas responsáveis pela produção dos programas e do conteúdo jornalístico, além de contar com conteúdo disponibilizado pela EBC. A emissora, desde 2018, é gerida pela Agência de Comunicação Social e Científica da UFMS. O radiojornal da Educativa UFMS vai ao ar das 17h às 17h20, diariamente, de segunda à sexta-feira.¹⁰

METODOLOGIA

Esta pesquisa, em fase preliminar, tem abordagem qualitativa e prognóstica¹¹, que é bastante utilizada nas ciências sociais aplicadas. A coleta de dados será desenvolvida

⁸ Disponível em: <https://fmeducativa.ucdb.br/> Acesso em: 31 mar. 2025

⁹ No site e no perfil do Instagram da emissora é possível encontrar um *podcast* com dois programas, o Conexão Estilo, que entrevista empresários, normalmente anunciantes da rádio e o Conversa em Sintonia em aborda temas institucionais e de prestação de serviço. No entanto, os conteúdos não são apresentados na programação da rádio ou há indicação disso. Disponível em <http://www.uniderpfm.com.br/> Acesso em: 31 mar. 2025

¹⁰ Disponível em: <https://educativa.ufms.br/> Acesso em: 31 mar. 2025

¹¹ De acordo Marques et al. (2013, p. 40): “é aquela que também naturalmente envolve conhecer o objeto de pesquisa em uma perspectiva futura, reconstituindo o todo anteriormente diagnosticado. Implica apresentar sugestões e mapear a situação em termos futuros”.

por meio de revisão bibliográfica, análise documental (documentos oficiais e legislação), análise de enquadramento jornalístico, análise de conteúdo e, possivelmente, pesquisa de campo (entrevistas). Quanto à análise de enquadramento jornalístico, o conceito é definido pelo sociólogo Robert Entman (Silva; Jerynimo, 2018, p.57). Para ele:

Enquadramentos, então, **definem problemas** – determinam o que um agente causador está fazendo e com que custos e benefícios, geralmente avaliados nos termos de valores culturais comuns; **diagnosticam causas** – identificam as forças criando o problema; **fazem julgamentos morais** – avaliam agentes causadores e seus efeitos; e **sugerem soluções** – oferecem e justificam tratamentos para os problemas e preveem seus efeitos prováveis (Entman, 1993, p. 52, tradução nossa)

Segundo Entman (1993), estes quadros de referência transpassam a rotina jornalística, pois estão subordinados a questões ideológicas das organizações midiáticas que os constroem. A ideia é, partir deste referencial metodológico, que pode sofrer alterações de acordo com as necessidades que a pesquisa apresentar, investigar o que chamamos de possíveis distorções na operação do caráter educativo por 4 emissoras de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

ANÁLISES PRELIMINARES

Dentro do conceito de enquadramento jornalístico, inicialmente destacando as fases de **definir problemas** e **diagnosticar causas**¹² (Entman, 1993), por meio de uma análise preliminar da programação das emissoras, identificou-se:

Problema: a FM Educativa 104,7, **ligada ao Governo do Estado**, já passou por **vários administradores do executivo** e **pelo menos quatro partidos políticos** (PTB, PT, PMDB e PSDB). **Causa:** o **programa informativo** dá espaço para conteúdos relacionados aos **partidos** que a administra, por meio de **informações do executivo** pela voz de profissionais com **cargos comissionados**, principalmente.

Problema: A FM UCDB 91,5, ligada à **Universidade Católica Dom Bosco**, é administrada por **religiosos salesianos**. **Causa:** naturalmente, o **conteúdo religioso** aparece na **programação da emissora** e o **programa informativo** também vai dar **destaque** a este **tipo de abordagem**.

Problema: A Uniderp FM 103,7, de início se ligou Uniderp – uma **instituição particular** – que depois foi para o grupo Anhanguera e por fim incorporado pela Kroton,

¹² Grifo nosso.

empresa da área de educação, uma das maiores do Brasil (atual Cogna). **Causa:** a **programação** incorpora estes movimentos **mais comerciais**.

Problema: a Educativa UFMS 99,9, concessão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sempre presou pela abordagem educativa desde sua criação e na comunicação pública como referência de conteúdo (inclusive ligada à EBC, Empresa Brasil de Comunicação). **Causa:** Trabalhando nos informativos: a ciência, a tecnologia e as produções acadêmicas da Instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta análise preliminar é possível considerar que, mesmo as quatro emissoras tendo passado pelo processo de concessão de outorga para radiodifusão educativa, elas apresentam possíveis distorções na sua programação, especialmente, na informativa. No caso da FM Educativa 104, as notícias relacionadas ao executivo sempre ganham destaque no informativo da emissora. A FM UCDB, ligada aos religiosos salesianos, abre espaços consideráveis na programação para conteúdos católicos, inclusive, no radiojornal. A Uniderp FM revela-se como a menos educativa de todas, pois não faz referência alguma a este caráter da emissora e dá bastante destaque aos comerciais ao longo da programação. Por fim, a Educativa UFMS mostra-se como a com menos possíveis distorções na programação, mesmo priorizando as informações institucionais.

Três delas já passaram pelo processo de renovação de outorga (Educativa 104, FM UCDB e Uniderp FM) mas, mesmo operando as possíveis distorções apresentadas neste texto, tiveram a concessão renovada. A única que não passou pelo processo foi a Educativa UFMS que completou 8 anos no ar. Dito isso, algumas questões aparecem: o processo de renovação tem levado em conta estas possíveis distorções da radiodifusão educativa do estado ou as referências do Ministério das Comunicações estão mais flexíveis? O processo é apenas burocrático e não se atenta para mudanças ou distorções na programação “educativo-cultural” das emissoras? Outra hipótese levantada é que a radiodifusão educativa no Brasil tenha que passar por atualizações e incorporar possíveis novas modalidades. As respostas podem vir no aprofundamento das análises preliminares feitas até aqui.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Rádiodifusão**. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/radiodifusao>. Acesso em: 02 jun. 2024.

BRASIL. Portaria n. 3.238, de 20 de junho de 2018. Dispõe sobre permissão e concessão para execução dos serviços de radiodifusão sonora em frequência modulada e de sons e imagens, com fins exclusivamente educativos. **DOU**. Brasília, v. 118, p.6, jun. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-3-238-de-20-de-junho-de-2018-26771335> Acesso em: 31 mar. 2025.

MARQUES, Heitor Romero; MANFROI, José; CASTILHO, Maria Augusta de; NOAL, Mirian Lange (Org.) **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Campo Grande: UCDB, 2014.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Rádio e TV com fins exclusivamente educativos**. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/assuntos/radio-e-tv-aberta/radio-e-tv-educativa-mcom>. Acesso em: 02 jun. 2024.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Entenda como funciona a concessão de outorgas para o funcionamento de rádios e tvs**. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/outubro/entenda-como-funciona-a-concessao-de-outorgas-para-o-funcionamento-de-radios-e-tvs> Acesso em: 31 mar. 2025.

OTA, Daniela e LIMA, Helder S. Santos. Rádio em transição: panorama das emissoras em Campo Grande In: In: FERNANDES, Mario Luiz; PERES, Rafaella Lopes Pereira (org.). **Entre tempos: 30 anos do curso de jornalismo na UFMS**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020. Disponível em: <https://ppgcom.ufms.br/files/2020/08/entre-tempos-30-anos-do-curso-de-jornalismo-da-ufms.pdf> Acesso em: 09 abr. 2025.

RIBEIRO, Cristina R. S. e RIBEIRO-SILVA, Oswaldo. As quatro fases da FM UCDB: entre o educativo, o pedagógico e o comercial. In: OTA, Daniela C. **A História do Rádio em Campo Grande**. Campo Grande: Editora UFMS, 2015.

SALES, Clayton. Acadêmica e competitiva: trajetória da rádio Uniderp FM. In: OTA, Daniela C. **A História do Rádio em Campo Grande**. Campo Grande: Editora UFMS, 2015.

SILVA, Marcos P.; Jeronymo, Raquel de S. Apontamentos críticos sobre os valores-notícia de construção: contribuições para a problematização do conceito a partir da *frame analysis* e da crítica retórica. In: **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 15, p. 52-61, 2018.